



Cuidados paliativos em recém-nascido com hidranencefalia e microcefalia: um relato de caso

Amanda Quaresma Hoffmann¹, Ana Heloisa Nascimento Beserra¹, Bárbara Sabrina Cardoso Comper¹
Christieny Mochdece², Juan Llerena Jr²

¹ Acadêmica da Faculdade de Medicina de Petrópolis; ² Docente e Preceptor do internato da Faculdade de Medicina de Petrópolis

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são essenciais na promoção de uma qualidade de vida para os pacientes que se encontram fora da possibilidade de cura e seus familiares. O alívio da dor e do sofrimento são primordiais para o tratamento do paciente e de seus familiares.

OBJETIVO

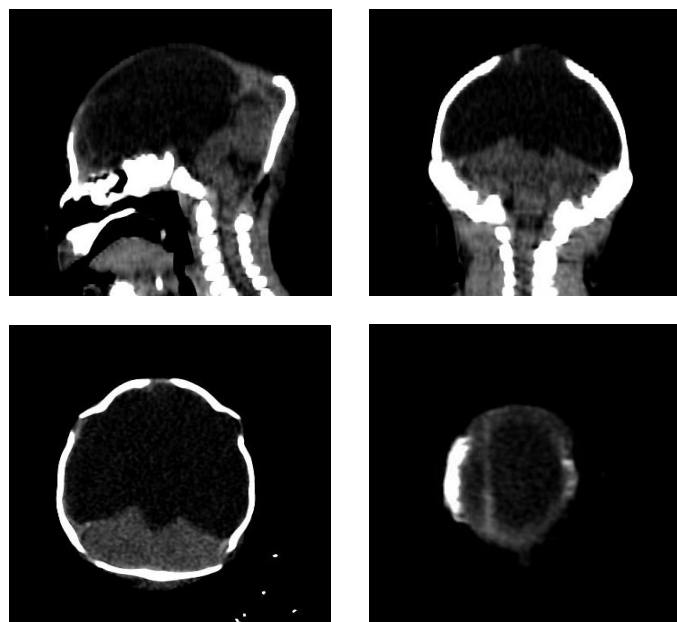
Relatar um caso de recém-nascido (RN) com hidranencefalia e microcefalia a fim de abordar a importância dos cuidados paliativos (CP) no período neonatal.

METODOLOGIA

Relato de caso clínico, a partir da pesquisa retrospectiva de registros em prontuário médico anexado no Hospital de Ensino Alcides Carneiro (HEAC), associados com a descrição dos exames clínicos e de imagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

RN do sexo masculino, a termo (39 semanas e 6 dias), com diagnóstico pré natal de malformação do sistema nervoso central grave, nasceu de parto cesárea por sofrimento fetal agudo, Apgar 6/7. Ao exame físico foi evidenciado perímetro cefálico abaixo do percentil 3 associado a redundância nugal, alteração de reflexos primitivos como sucção ausente, preensão palmar e plantar débeis. RN foi encaminhado à unidade de terapia intensiva neonatal onde foi colocado em incubadora aquecida, monitorização, ofertado dieta por sonda orogástrica, realizado acolhimento familiar e solicitado tomografia computadorizada de crânio que evidenciou hidranencefalia e microcefalia acentuada. Durante a internação o RN permaneceu estável, sendo realizadas reuniões entre a equipe multidisciplinar e a família, onde foram oferecidos suporte psicológico e informações da abordagem de CP diante do quadro e evolução clínica do paciente. A família concordou pela realização de gastrostomia, além de medidas de suporte visando o alívio da dor e sofrimento e possibilitando a desospitalização. O paciente recebeu alta com 3 meses de vida e, atualmente, encontra-se em seu domicílio recebendo cuidados dos familiares e acompanhamento multidisciplinar a nível ambulatorial.



Figuras – TC de crânio

Estudo realizado em tomógrafo multislice, sem administração de contraste venoso, com posteriores reconstruções multiplanares:
Microcefalia.
Nota-se retificação do osso occipital
Há sinais de hidranencefalia.
Tronco cerebral e cerebelo preservados.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato abrange uma condição neurológica grave e irreversível, onde o paliativismo visou o acolhimento da família, aliviando a dor e o sofrimento não somente em seu caráter físico, como também psicológico. Sob essa ótica, a equipe multidisciplinar deve priorizar uma educação continuada dos profissionais envolvidos com os pacientes crônicos, buscando empregar esforços para melhoria do atendimento e cuidado ao RN e à sua família.

REFERÊNCIAS:

- 1- RIBEIRO MVM, GALLINA RA, SATO T. Hidranencefalia. Arquivos de Neuro-psiquiatria; 40(2); 1982.
- 2- IGLESIAS SOB, ZOLLNER ACR; CONSTANTINO CF. Cuidados paliativos pediátricos: Artigo de Revisão; (6):1; 2016.